

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Fedador principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.217

Terça-feira 14 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa; Telefones 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Das eleições uma verdade irrefutável  
ressalta: o povo está divorciado dos  
partidos — tanto republicanos como mo-  
nárquicos.

A FAVOR DE "A BATALHA"

## A festa de hoje no Salão Avenida

Realiza-se com a presença dos filhos dos mineiros de Aljustrel

É hoje que o proletariado de Lisboa vai ter ensejo de exteriorizar o seu amor ao seu órgão na imprensa. A grande comissão pró-A BATALHA não tem poupado os seus esforços no intuito de fazer com que a anseada festa resulte brilhante. O programa, que noutro lugar publicamos, é de molde a entusiasmar. E estamos convencidos de que nenhum trabalhador consciente deixará de provar com a sua presença hoje, no Salão Avenida, que deseja que A BATALHA viva por muito tempo a fim de combater as injustiças e as imoralidades da actual sociedade.

Na intenção de proporcionar alguns momentos de prazer aos filhinhos dos heróicos mineiros de Aljustrel, a comissão organizadora da festa convida as pessoas que os têm a seu cargo a levá-los ao referido espectáculo, onde serão acolhidos carinhosamente pelo proletariado da capital.

As primeiras crianças de Aljustrel chegadas a Lisboa



## As eleições de ante-ontem

As urnas estão desacreditadas. O povo já não acredita no voto. A sua evolução em matéria política nestes últimos anos tem sido rápida e significativa: no tempo da monarquia rezava, pagava e votava. Nas primeiras eleições republicanas votava e pagava. Agora, — e o dia de ante-ontem provou-o exuberantemente — paga, mas já não vota. Hoje, quem vai depor na urna bojudia o papelinho branco do voto, são apenas os últimos abencerragens da política e os interessados. O cidadão, tipo caricato e convencido que ia para a urna, solene e magestoso, com a certeza de quem executa um dever e usa como um direito magnânimo a sua risivel e mentirosa soberania, já não existe. Morreu. Mataram-no doze anos de experiência. Ele abriu os olhos diante das lutas sem grandeza travadas pelos republicanos para a posse encarniçada do poder; as delapidações cometidas no orçamento, as protecções à Monarquia, o naufrágio dos T. M. E., o fusilamento do povo sempre que este reclamava o seu lugar na vida — ensinaram-no. Mostraram-lhe a alma de que eram

feitos os que à sua custa se arvoraram em seus senhores, ele viu, lama, viu ambição, viu estupidéz, viu ódio — e recuou revoltado e horrorizado. Ele sabe que a política tem porta para a rua dos Capelistas; que uma situação boa na política, equivale a uma esplêndida situação no cofre do financeiro. O cidadão morreu — e os mortos não votam. Hoje, nem os monárquicos se podem sorrir de insolência perante a sua vitória, nem os republicanos torcerem os pulsos de desespero pela sua derrota que umas arruaças procuraram converter em triunfo. Ninguém venceu, ninguém perdeu. Procurar convencer que as eleições de ontem representam a vontade dum povo equivale a afirmar que uma gota de água constitui todo o oceano. Apelar do povo os eleitores de ontem equivale a confundir assambareadores com consumidores, parasitas com trabalhadores. Nas urnas serviram os mistificadores de mistificados. Os que detêm o poder votaram nos seus interesses, na sua validade política, na continuação dos seus

empregos, na manutenção dos seus privilégios. Anteontem a política votou na política; o voto votou no voto. Foram umas eleições em família, entre duas famílias adversas que entre si disputam o direito de nos tyrannizar. Convidaram o povo a votar em duas tiranias diferenciadas em duas combinações de cores que nada dizem, nada significam: a azul e branca e verde-rubra. O povo, não optou por nenhuma, não votou por nenhuma. Voltou decididamente as costas às duas. Bem se esfalfaram os mercenários das duas hostes em jogar a murro as maiores e as menores; quebraram-se urnas, quebraram-se cabeças, votaram vivos por mortos e votaram-se homens por princípios. O povo sabe que da urna só sai a tirania. E não vota. Mas, também não se esquece que abster-se, não é tudo. A abstenção é um gesto que só a revolução expropriadora completa, dá convicção, eficiência. A abstenção de anteontem não significa inércia, mas discordância.

## O MALTRAPILHO

Tam impregnadas de bondade e de belesa eram as notas literárias daquele jornal, que Susana que-dava-se quasi sempre silenciosa, após a leitura, o olhar vago, perdido muito longe, num mundo ideal de harmonias divinas. Seu espírito juvenil fantasiava a seu modo o autor desses escritos incomparáveis. Via-o esbelto, elegante, de cabeleira revolta de poeta, olhos suaves e boca rubra feita para beijar com violência e paixão. Um dia seu irmão levou-a casa um amigo. E chamando-a disse-lhe, de surpresa: — Susana, eis o autor desses contos lindos que tu lêes com religioso fervor. Tanto desejava conhecê-lo... aí o tens. Perante o fato coado e roto do escritor e a fealdade daquele rosto onde descobria apenas uns olhos suaves, — reflexo da alma bondosa que ela fantasiava —, fitando-a timidamente, Susana não pôde conter duas lágrimas subitís que deslizaram, como carícia inesperada, pelo seu rosto encantador. Seus desolitos anos inexperientes não queriam acreditar que a bondade e a belesa preferissem tam ruim esconderijo para se ocultar. Porém, com grande espanto seu, procurou no dia seguinte, com mais emoção, as palavras mágicas do maltrapilho — e pareceu-lhe que mais do que nunca elas tocavam seu coração e lhe despertavam na alma sentimentos sublimis.

Mário DOMINGUES

## OS MINEIROS

## Prossegue a luta em Aljustrel

Algum mal intencionado fez explodir uns cartuchos de pólvora no intuito de comprometer os grevistas

Alguns mal intencionado lembrou-se de fazer explodir sobre a casa de um amarelo alguns cartuchos de pólvora que, felizmente, não tiveram consequências graves.

Nota-se que há neste gesto, praticado não se sabe por quem, malévola intenção de deixar mal colocados perante a opinião pública os grevistas de Aljustrel, cujo movimento tem decorrido com uma serenidade surpreendente. Os grevistas, porém, não se desmoralizam e mantêm-se firmes, enérgicos, como a ânsia de vitória que o proletariado sente e para eles deseja se lhes pudesse comunicar.

A companhia belga, sempre irredutível, não arredou um passo sequer, não esboçou ao menos um gesto de concordia. Entretanto a acção impiedosa do tempo vai deteriorando as minas. Há galerias que durante largo tempo ficaram intransitáveis; em vários pontos encontra-se já o terreno abatido. Os operários não cedem, não se deixam vencer, porque sabem muito bem que a sua miséria e o seu sofrimento lhes dão todo o direito a mais regalias, a mais consideração. Para eles o tempo da escravatura ter-

minou de vez. Homens livres querem ser ou na mina ou qualquer outro trabalho. Escravos nunca!

### Uma festa

Promovida pela Academia Recreativa Leais Amigos, realiza-se no dia 3 de Dezembro uma «matinée» cujo produto se destina aos filhos dos mineiros de Aljustrel. Do programa faz parte uma conferência pela sr.ª D. Ana Braga.

### Saudações

OLHÃO, 13. — T. — A construção civil de Olhão reuniu em assembleia os mineiros de Aljustrel pela sua heroica persistência. — C.

### Tribunal de Defesa Social

### Julgamento de operários

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento dos operários Artur Gonçalves, Joaquim Seabra, Matias Sequeira, José Agostinho, Manuel de Castro Simões e Rui dos Santos. É de esperar que o operariado acorra ao tribunal, para ver como a burguesia presta justiça. Os presos pedem a comparência das suas testemunhas de defesa, entre elas Jacinto Carreira, que não foi encontrado no momento em que ia ser convidado.

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte: 6.562\$90; Quete aberta na Tipografia Caldense (Caldas da Rainha) 6\$50; Quetes abertas nas fábricas de cortiça de Belem: Luis Cardinas, 8\$50; Percycles, 1\$75; Remos, 1\$00; Campas, 4\$40; De um grupo de camaradas, tendo a frente A. Cunha, 5\$00; Quete nas oficinas metalúrgicas de J. S. Moutela, 8\$50; Claudino António Martins, 20\$00; Eduardo de Oliveira, 2\$50; Arsenal de Marinha, quete na secção de transportes, 27\$00; Idem da secção de moldes, 7\$05; Inácio Santos Visen, 2\$50; José Augusto Ferreira, 50\$00; Gaudêncio Cardoso, 2\$50; Manuel Paiva, 2\$50; Angelo Igreja, 2\$50.

Joaquim Firmino Graha, 2\$50; António Carlos Silva, 2\$50; José Santos Varela, 2\$50; Manuel Eusébio Leitão, 1\$00; Bernardo Silva Santos, 2\$50; Joaquim Meira, 2\$50; Alfredo Ferreira, 2\$50; Pina Cortes (Chança), 2\$50; António Fernandes, 1\$50; José Mendes Veludo, 1\$00; José de Oliveira Júnior, 2\$00; Quete na garagem Fiat, 27\$00; Quadro do Diário de Lisboa, 7\$00; Francisco Cristo, 2\$50; D. Ana Braga, 2\$50; Dois operários, 2\$00; João Maria da Costa, 2\$00; Associação dos Rurais de Vila Franca de Xira, 10\$00; Manuel Maria Cunha, 2\$50; Manuel Augusto Florêncio, 2\$50; Emilia José Soares (Pôrto), 7\$50; Anónimo, 10\$00; Grupo Os Assadas num jantar, 10\$50; A transportar, 6.823\$70.

CRONICAS DE HAMON

## A situação política na Gran-Bretanha

Uma ausência de quatro semanas interrompeu o meu exame semanal da situação externa. Von retomá-lo, após uma viagem na Austria, atravessando a Alemanha à ida e a Suíça no regresso. Durante esta viagem as informações orais que pôde recolher vieram confirmar a situação exposta diversas vezes por mim neste jornal. Estas quatro semanas de intervalo em nada alteraram a situação económica-financeira e social do mundo europeu. A situação simplesmente se modificou num país: o império britânico. E esta modificação é feliz, porque vai permitir ao povo da Gran-Bretanha exprimir a sua opinião; que de facto, no seu conjunto não o tinha feito, desde Novembro de 1918. O parlamento britânico, durou quatro anos, graças à habilidade política da raposa Lloyd George. Fazendo que visse durante tanto tempo um parlamento eleito sem outro programa que o Kaiser será enfocado, e a Alemanha pagará, Lloyd George teve as alegrias do poder, ao mesmo tempo que prestou péssimos serviços ao povo inglês, aos europeus e a todo o mundo. Demitiu-se, mas na realidade foi expulso pela maioria conservadora do seu parlamento. A sua demissão nas circunstâncias em que foi feita, tornou muito obscura a situação política britânica. Os conservadores com o sr. Bonar Law como primeiro ministro apoderaram-se do poder. O parlamento foi dissolvido. As eleições terão lugar a 15 de Novembro. O que serão? A plataforma eleitoral é muito vaga. Os conservadores ou unionistas têm um

programa de reacção social, de economias financeiras. Os liberais formam duas fracções, uma que segue o sr. Asquith e Lord Grey, a outra o sr. Lloyd George. Este é seguido ainda por uma minoria de conservadores. Os seus programas muito se parecem e confundem-se por assim dizer com o programa dos unionistas. O dem-se a qualquer reforma social profunda e séria. Não aceitam nem a conscrição das fortunas para diminuir os impostos que pesam sobre o povo, nem a nacionalização das minas e dos caminhos de ferro, nem um verdadeiro livre comércio, nem uma forte Sociedade das Nações reconstituída sobre bases democráticas, do género das que expuz o meu estudo que a Nouvelle Revue publicou depois de Julho. Na verdade entre os que seguem o sr. Asquith, há uma minoria, pequena, que exige esta forte Sociedade das Nações e um verdadeiro livre comércio. Esta pequena minoria que se pode classificar de radical-socialista, tende a unir-se com os trabalhadores, a besta negra, o monstro pacífico dos conservadores e dos liberais Georgianos e até Asquithianos. As eleições do dia 15 vão começar a mostrar no ponto de vista eleitoral dois grandes partidos na Gran-Bretanha: o capitalismo e o trabalhismo. A situação não será por enquanto muito nitida porque: 1.º Certos jovens conservadores que seguem Lord Robert Cecil, — o filho do grande ministro Lord Salisbury — aceitam muitos pontos do programa trabalhista, aceitam também pela minoria radical. 2.º A extrema direita dos trabalhadores é muito timorata e não se pode assemelhar aos sindicalistas ou socialistas franceses, mas simplesmente aos radicais socialistas

Os trabalhadores formam uma frente única da extrema direita com J. H. Thomas à extrema esquerda comunista. Esta só apresenta dois candidatos e por toda a parte convida a votar e faz a propaganda a favor dos candidatos trabalhistas, seja qual for a sua feição. Estes candidatos são pelo menos em numero de 400 — há 615 lugares a prover e ao todo perto de 1950 candidatos. Entre estes candidatos contam-se homens de reputação mundial como Sydney Webb, secretários de sindicatos, antigos ministros, etc. Tem inegavelmente uma quantidade notável de homens de real valor, em maior numero que os partidos liberal e conservador. O programa trabalhista é muito moderado. A certos socialistas franceses parecia quasi conservador. De facto, a realizar-se, constituiria uma verdadeira revolução social e política na Gran-Bretanha. Seria o começo duma socialização dos bens territoriais e industriais. E uma vez começada esta socialização bem depressa se alargaria numa progressão consistente. É necessário nunca esquecer que o espírito britânico é lento, mas tenaz, e que por consequência a sua marcha não se faz por saltos bruscos, mas sim lenta e incessantemente, como já o constatei e fiz notar na L'Aube há 27 anos, em 1895. A situação eleitoral é obscura. É também complexa, porque a lei britânica declara eleito o candidato que conseguiu o maior numero de votos, posto que não obtivesse a maioria sobre os seus concorrentes reunidos. Donde resulta que os eleitos podem muito bem representar uma simples minoria do corpo eleitoral se houver mais de dois candidatos a disputarem um lugar.

O que vai ser o caso geral? Mais de dois terços dos lugares serão disputados por três e até quatro candidatos: um conservador, um georgiano, um asquithiano e um trabalhista. Nestas condições os votos burgueses dividir-se-ão, enquanto que os dos proletários industriais e rurais farão mais ou menos bloco com o candidato trabalhista. Pela lógica, parece portanto que a lei eleitoral vai desta vez ser favorável na maioria dos casos aos trabalhadores. Sem dúvida que os liberais georgianos e de Asquith unir-se-ão por vezes ou só ou com os conservadores, mas estas associações não poderão arrastar a massa eleitoral de cada partido. Parece-me portanto que estas uniões de capitalistas não conseguirão na maioria dos casos dar aos seus candidatos a maioria relativa que por esta forma irá parar aos trabalhadores. Contam estes, eleger 200 candidatos. Creio que estão abaixo da realidade. Tudo me leva a crer que terão cerca de 300 eleitos. Em que proporção se dividirão os restantes 315 lugares entre os conservadores (Bonar Law) os neo-conservadores (Lord Robert Cecil), os liberais Lloyd Georgianos e os liberais de Asquith? É muito difícil dizê-lo, posto se possa assegurar que o bloco conservador triunfará dos concorrentes burgueses. Seja qual for a forma porque se faça esta partilha entre os eleitos, o certo é que nenhum grupo capitalista terá a maioria no futuro parlamento. Será portanto necessário fazer-se uma coligação entre conservadores e liberais tanto Georgianos como de Asquith para conseguir uma maioria governamental. Mas é possível esta coligação?

## NOTAS & COMENTARIOS

## Rebeldias

## A festa de "A BATALHA"

**Duplicidade...** O «Mundo» ante-ontem criticava a abstenção eleitoral das massas operárias lamentando que elas não votem, poupando à república o perigo monárquico. Mas, ao mesmo tempo que na primeira página salienta a importância dos proletários organizados, na segunda protesta contra o facto do dr. sr. Carneiro de Moura fazer conferências em colectividões operárias, entendendo que isso diminui o prestígio da autoridade. É inábil o «Mundo». Estranha maneira de nos convencer! Enquanto mostra considerar-nos a fim de nós irmos meter listas nas urnas, p. r. outro lado afirma que as colectividões operárias arrancam o prestígio às funções em que o Estado investiu o dr. sr. Carneiro de Moura.

**Arte e artistas** Realiza-se amanhã o vernissage e abre depois de amanhã para o público na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura de Germana Patrício Alves Rodrigues.

**Chaby... votado** Ai numas assembleias eleitorais entrou na urna um papelinho branco que se ser desdobrado se verificou ser um voto para Chaby Pinheiro. Como se vê não faltou mesmo entre os que votavam, quem considerasse as eleições uma comédia e a prova está em ter havido quem pretendesse confiar ao conhecido e talentoso artista o papel de vereador.

**Os mortos... votam** Os mortos tiveram nas eleições anteontem realizadas em papel «vivo» que não é para desdenhar. Só numa assembleia foram chamados 30 que não compareceram por motivos que desnecessário se torna enumerar... Porém noutras assembleias houve mortos que ao serem chamados, apareceram, a entregar o seu voto. Sossegue os espiritas: não se trata duma encarnação espírita, mas duma encarnação eleitoral. É que o descaramento de certos vivos em matéria eleitoral é tamanho que até dá vida aos mortos e votos aos vivos.

Feitas as contas, o cumprimento do dever cívico do cidadão português mais uma vez deu em droga. Isto de eleições já deu o que tinha a dar. Os homens conscientes já não vão acarneirados à boca da urna para satisfazer os desejos dos políticos profissionais. Hoje pensam de forma diferente. Sabem que nada ganham em pôr este ou aquele no poleiro, porque todos são os mesmos, porque todos só tratam dos seus interesses pessoais, colocando num plano secundário os interesses da comunidade. Assim os conscientes não votam, porque não abdicam da sua individualidade, da sua razão de ser, da sua independência. Portanto as eleições que no domingo se efectuaram não representam a vontade do povo soberano. Os votos que caíram nas urnas pertencem a indivíduos que por obrigação foram votar, outros por um descargo de consciência, para bem parecer ao chefe político ou ao patrão, outros ainda a quem o dono pôs o dilema de votar por ele ou ficar sem trabalho. Poucos, muito poucos aqueles que votaram por dedicação, com sinceridade. Ninguém venceu. Republicanos ou monárquicos não podem entandear-se em arco. Perderam, perderam todos, porque o povo não quer saber de política. Demonstrou-o mais uma vez no domingo. O povo, farto de ser intrujado pelos políticos de todos os matizes, que só o procuram quando necessitam defender o tacho, abandonou as urnas manifestando assim a repulsa por criaturas que sempre tem feito promessas sem nunca as pôrem em prática. Não é preciso aconselhar o povo a não votar — ele vai compreendendo que

Vai ser uma bela manifestação de solidariedade operária

Vai ser revestida de grande brilhantismo a festa organizada pela grande comissão pró-A Batalha. O operariado de Lisboa não faltará. O programa que a seguir publicamos é interessante e contribuirá para que se passe uma noite agradável.

**Eis o programa:**

1.ª Parte — Pastrina por Júlia Cruz a propósito da festa. Surpreendentes sortes de prestidigitação, por Lingg Constantino.

2.ª Parte — Um sugestivo drama social pela troupe artística Os Jovens Piranhas. Brilhantes trabalhos de ilusionismo por Carvalhais.

3.ª Parte — Cancão Nacional pelos mais conhecidos e laureados cultivadores, acompanhados por exímios guitarristas e violas. Abrihanta o espectáculo um distinto grupo musical.

Assistirá a esta festa os filhos dos mineiros de Aljustrel, que terão entrada gratuita. Pede-se, portanto, aos camaradas que tem as crianças a seu cargo as conduzam hoje ao Salão Avenida, na rua Rodrigues Sampaio, entre a Avenida da Liberdade e a rua de Santa Marta.

A comissão organizadora da festa pede aos sindicatos lhe enviem ainda hoje as bandeiras a fim de ornamentar a casa de espectáculos ou a prevenirem nos sindicatos que entreguem as bandeiras a um membro da comissão que irá buscá-las.

Encontram-se bilhetes, durante todo o dia, na administração de A Batalha, assim melhor faz sentir a sua indignação e o seu protesto contra as patifarias dos que pretendem ser os seus mentores.

Francisco de SOUSA

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

# AS GREVES

## No Pôrto

### Pessoal da Carris de Ferro

PORTO, 12. — Na sexta-feira reuniu em assembleia magna o pessoal grevista da Carris de Ferro, sendo lida a proclamação do «comité» que foi recebida no meio de grande entusiasmo. Depois foram aprovadas as novas reclamações a apresentar à administração da Companhia, que são do teor seguinte:

- 1.º — Readmissão dos camaradas Luís António Carvalho, ex-condutor 202, e Francisco Pereira, ex-guarda-freio 506, e colocar ao serviço os camaradas Zacarias de Lima, condutor 357, David Ferreira da Silva, guarda-freio 774, Joaquim Mendes, serralheiro, e António Libório;
- 2.º — Remodulação dos sistemas de castigos aplicados ao pessoal do movimento, suprimindo as multas;
- 3.º — Aumento de salário de 75\$00 sobre os atuais salários e ordenados diários para adultos, e 3\$50 para menores de 16 anos;
- 4.º — Pagamento ao pessoal supra condutores e guardas-freios de 1\$60 por cada hora que estejam de ordens e não vão substituir qualquer falta;
- 5.º — Pagamento a dobrar de serviços extraordinários a qualquer empregado ou operário que haja de fazer;
- 6.º — Regular a distribuição de fardamentos, conforme o compromisso tomado pela companhia.

Foi também aprovada a seguinte moção:

«O pessoal da C. C. F. do Pôrto, reunido em assembleia magna, tomando conhecimento da proclamação do seu Comité Central, e considerando que o seu Comité procedeu coerentemente com os poderes que a classe lhe tinha dado e com as suas manifestações, resolve:

- 1.º — Sancionar a resolução do seu Comité;
- 2.º — Ratificar ao seu Comité a absoluta confiança que nele deposita para orientar o movimento até à satisfação das reclamações da classe;
- 3.º — Formular uma nova base de reclamações;
- 4.º — Editar um manifesto em que sejam explanadas as causas originárias do seu movimento;
- 5.º — Não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas e o seu Comité lho indique.

Foi resolvido enviar um telegrama aos mineiros de Aljustrel saudando-os pelo seu movimento.

O mesmo pessoal reuniu ontem, resolvendo nomear a comissão para efectuar as suas demarches sendo entregue a base das reclamações ao Conselho de Administração e Governador Civil, não sendo entregues à Câmara por não ser encontrado quem superintende por haver tolerância de ponto.

Foi apresentada uma nota do «comité» do teor seguinte:

«Caros camaradas: O vosso «comité» vem incitar-vos a que não vos atemorizeis com o facto de terem saído alguns carros, pois que isso em nada implica o enfraquecimento para o movimento.

Intervem nesta altura questões de pessoas.

Lloyd George é uma personalidade muito forte para aceitar ser agora um subalterno num ministério conservador. Os conservadores têm uma extrema direita muito anti-liberal e anti-georgiana para aceitarem uma nova coligação com Lloyd George como primeiro ministro.

Por outro lado os partidários de Asquith estão em certas questões mais próximos dos trabalhistas que dos conservadores. A experiência da coligação de 1915 a 1922 leva-os a repelir qualquer coligação com a direita. Parecem-me ser estes os sentimentos tanto dos *leaders* como das tropas.

Nestas condições não vejo possibilidade de nenhuma maioria estável à direita, portanto impossibilidade de qualquer ministério conservador-liberal.

Pelo contrário, uma coligação trabalhista com a fracção da esquerda de Asquith e os neo-conservadores de Cecil parece-me ser o resultado inevitável das eleições.

Semelhança coligação já me parecia provável em 1919 quando publiquei o meu *Movimento operário na Gran-Bretanha*.

Daqui a pouco os factos mostrarão se as nossas deduções são justas. Se esta coligação se realizar o governo da Gran-Bretanha será pouco diferente do que se estivesse somente nas mãos dos trabalhistas.

Mas será muito diferente dum governo conservador georgiano. O sr. Poincaré que nos seus jornais cantava vitória pela queda de Lloyd George, bem depressa desmentirá.

Augusto Hamon

## Os eléctricos

### A eterna e perigosa questão do aumento de tarifas

Depois do juramento prestado no tribunal do Comércio pela Comissão Arbitral que deve resolver sobre o pedido das Companhias dos eléctricos e dos ascensores para aumentarem as suas tarifas, realizou-se a instalação da mesma comissão numa das salas dos Paços do Concelho. A comissão ficou composta pelo presidente sr. coronel Pereira, pelos delegados da Câmara dr. sr. Daniel Rodrigues e engenheiro Luís Amorim, o primeiro que fora nomeado como suplente, mas que teve de entrar em exercício por haver faltado o sr. Lima Basto, que também era efectivo, e os dois delegados efectivos que as companhias haviam nomeado.

A comissão já hoje de manhã deve ter a sua primeira reunião.

**Junta Geral do Distrito de Lisboa**

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sua sede, em sessão ordinária, para tratar de assuntos importantes, entre os quais o orçamento geral para o próximo ano civil de 1923.

**Pró-presos por questões sociais**

**Comissão Central**

Reúne hoje, às 20 horas, com a presença de todos os componentes.

## Duas prisões arbitrárias

### Uma justificação idiota e mentirosa

Foram presos há dias José Filipe e Cesar de Castro, a quem a polícia accusa de pretenderem dar fuga a um preso e de terem rasgado um manifesto colocado numa parede. Comunicam-nos aqueles camaradas que passavam no largo do Rato porque José Filipe ia visitar sua mãe, que reside na rua do Sol ao Rato, por esta o mandar chamar em virtude de se encontrar doente. Ao verem o tal manifesto, que já estava rasgado, por simples brincadeira tiraram-lhe um bocado.

Não é, pois, verdadeiro o que um jornal afirma, pretendendo especular com um caso tão simples, sem a importância que lhe querem dar.

Diz o aludido jornal, com seriedade reveladora de velhacaria ou de pretexto para a polícia os arranjar um pretexto para a polícia os deter em obediência a um plano: irem para a esquadra onde Arsenio José Filipe se encontra incomunicável e dar-lhe fuga.

É risível semelhante idiota afirmação pois que não se compreende que a melhor maneira de se procurar dar a liberdade a um preso consista na prisão dos seus libertadores.

As prisões a que nos referimos não têm justificação. E ao pretendendo amarrar a um plano tão estúpido apenas provam a sua incapacidade mental e a sua perversidade.

## Polícia de investigação

Dizem-nos da Arcada:

No gabinete do director geral da segurança pública, no ministério do Interior, prestaram ontem compromisso de honra, os novos directores e adjuntos da polícia de investigação criminal, drs. srs. Paulo Menano, Crispiniano da Fonseca e Alfonso dos Santos Monteiro. Assistiram ao acto o sr. governador civil e alguns amigos pessoais daqueles funcionários.

## Os que morrem

### FUNERAIS

Faleceu ontem o operário fingidor da construção civil Manuel José Rufino Pereira, sócio do camarado chaufeur Fernando Casimiro Manços, realizando-se hoje o seu funeral pelas 14 horas e meia, saindo de casa de seu genro, Rua da Alegria, n.º 70, 3.º, direito, para o cemitério do alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

— Da rua do Monte Olivete, 67, 2.º direito, para o cemitério dos Prazeres, sai hoje o enterro de Teresa de Jesus Rosado companheira e mãe respectivamente dos camaradas Ricardo Domingues e Mário Rosado Domingues, ambos da Imprensa Nacional.

## MANIFESTAÇÃO FUNEIRE

Vitor da Gama Lobo

No cemitério oriental realizou-se uma manifestação fúnebre à memória de Vitor da Gama Lobo, há tempos vitimado por um desastre ocorrido numa garagem no Arco do Cego, caso por nós relatado. O acto foi revestido de grande importância, vendo-se representadas diversas colectividades, entre as quais o Club União Musical do Alto do Pina, cuja banda abriu ntu o cortejo.

## OS AVIADORES

Universidade de Lisboa

A Faculdade de Ciências de Lisboa (antiga Escola Politécnica) ainda antes dos dois aviadores terem chegado ao Brasil, logo que, tendo atingido os rochedos de S. Pedro e S. Paulo, demonstraram ao mundo terem resolvido o problema da navegação aérea para os grandes travessias determinando dar o grau de doutor *honoris causa* aos seus dois antigos alunos.

A cerimónia da investidura deste doutoramento será feita brevemente e coincidirá com a sessão inaugural da Universidade de Lisboa.

**Teatros**

## Noticias

A peça *O Leque de Lady Margarida*, de Oscar Wilde, versão livre de Júlio Dantas, sob a direção de N. Nacional, no sábado, 18 do corrente, em segunda representação, por motivo de se realizar na quinta-feira uma recita de gala e o ensaio geral ter lugar na sexta-feira, 16.

— Na próxima quinta-feira, a noite, realiza-se no Coliseu dos Recreios um espectáculo de homenagem ao Brasil, tendo a empresa daquela casa de espectáculos dirigido convite aos srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral para assistirem a essa festa comemorativa da república brasileira.

— E' amanhã que, no Teatro Seara, se realiza a *première* do *Tratado Secreto*, original em 3 actos de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Serio, peça de aventuras policiais que perpassam ante a vista e a atenção dos espectadores como se tratasse, verdadeiramente, dum *film* cinematográfico.

Os principais papeis da peça *Tratado Secreto* estão confiados a talentosos actores Irene Grave, Maria Izabel, Tereza Taveira, Leonide Pereira, Jorge Grave, Abilio Alves, Artur Rodrigues, Luis Leitão e João Fonseca.

A *première* do *Tratado Secreto* está despertando a maior curiosidade, que se tem evidenciado por uma enorme procura de bilhetes, deixando prever que o Eden terá, nessa noite, uma enchente colossal.

— O Apolo continua tendo enorme concorrência, com a famosa revista-fantasia *Cigarro Brejeiro*, que marca um autêntico sucesso. Repete-se hoje ampliada com novas copias e números também novos, que são sempre entusiasticamente aplaudidos.

## Reclames

Ainda esta noite se representa no Politeama a engraçadíssima comédia *Cau-*

## Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—às 21.30 horas

A hilariante farça

O José

do Egipto

Suspensas

as entradas de favor

Abastecimentos

Armazens reguladores

Os armazens reguladores começaram ontem a servir o público por uma forma diversa daquela que até agora ali era adoptada para fornecer as pessoas portadoras de cartas de consumo, as quais estacionavam durante longas horas às portas desses armazens, esperando a vez de serem aviadas.

Pelo processo agora seguido as pessoas que ali se abastecem são fornecidas senhas indicando o dia da semana e a hora, a que poderão ir adquirir os géneros que precisam sem que para isso se lhes torne necessário estarem na fila.

No sentido de que esta medida de bons resultados, foi ordenado pelo Comissariado dos Abastecimentos que os armazens estejam convenientemente abastecidos de forma a não faltarem os géneros que o público necessite adquirir.

**Azeite nacional**

Estão sendo recolhidos os manifestos da existência de azeite nacional, medida há tempo ordenada pelo Comissariado dos Abastecimentos, com o fim de se fazer um estudo minucioso sobre as necessidades do país quanto a esse género e poderem ser tomadas deliberações que obriguem ao barateamento do azeite.

**Comissões concelhias**

Pelo Comissariado dos Abastecimentos foram dadas instruções aos seus delegados na província para serem constituídas as comissões concelhias de abastecimentos. Segundo essas instruções cabe a esses organismos prover ao abastecimento local e regular a saída dos géneros excedentes do consumo, por meio de guias de trânsito, requisitadas directamente ao Comissariado.

Nas localidades onde não haja possibilidade de organizar as referidas comissões, fica a responsabilidade dos administradores dos concelhos, a concessão das autorizações para o trânsito de géneros de primeira necessidade.

**Comissão Administrativa da sede**

Para assuntos de importância e inadiáveis, reúne hoje, pelas 20 horas.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Reúne hoje a comissão administrativa com o delegado da comissão pró-presos para tratar de assuntos urgentes.

**UMA BOA NOTICIA**

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos vestidos continuam a vendê-los por preços barattimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

(Destá cidade)

Manda amostras ao domicilio

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Chauffeurs**—Reúniram em sessão magna tendo apreciado um officio dos mineiros de Aljustrel para os quais foi tirada uma quete que rendeu 32\$50.

Apreclaram um officio dos *chauffeurs* de Coimbra em que se protestava contra as licenças para guiar carros concedidas indevidamente pelo commissário da policia daquela cidade e sendo alguns dos contemplados individuos de menor idade.

A comissão de melhoramentos expoz os trabalhos realizados no sentido de não serem consentidos a trabalhar como profissionais individuos que tem cartas de amor contra o espirito da lei e outros que não estão devidamente habilitados. Tratou-se tambem da importância das multas, condutores militares, remodelação do decreto de 27 de maio de 1911. Apreclou-se a *demarche* junto do governador civil e o envio de delegados das brigadas fiscalisadoras do serviço de automóveis. No fim foi aprovada uma moção ratificando a confiança na comissão e na utilidade dos seus esforços.

**Comissão de Defesa e Melhoramentos**—Reúnem, tomando conhecimento de uma carta dos *chauffeurs* de Beja protestando contra as autoridades daquella cidade que consentem a guiar carros individuos que não estão legalmente autorizados. Deliberou procurar o chefe do distrito para lhe comunicar as resoluções tomadas na assembleia magna, officiar à comissão técnica do sul e entrevistar o chefe do governo e o ministro do commercio.

**S. U. Mobilário**—Devido a realizar-se hoje a festa pró-Batalha a assembleia fica transferida para sexta feira às 20.30.

## CONVOCAÇÕES

**Federação Metalúrgica**—Para a leitura e apreciação do relatório dos delegados ao Congresso Nacional Operário, reúne hoje o Conselho de Delegados, pelas 20.30.

**Operários Alfaiates**—Reúnem ontem a assembleia geral que apreciou largamente a situação económica da classe e resolveu que a comissão respectiva faça os esforços possíveis no sentido de iniciar a propaganda organica da classe, de modo a poder defender possíveis reclamações moraes e materiais.

Em seguida discutiu-se uma proposta para se inaugurar na sede um curso de esperanto, a qual, devido ao adiamento da hora, ficou para a próxima assembleia a continuação da sua discussão.

## Litógrafos e Anexos.

Reúne hoje, em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos importantes para o sindicato e apreciar o relatório e contas, apresentado pelo delegado ao Congresso. A's 19.30 deve comparecer um delegado de cada officina, afim de se proceder às contas da cotização.

**Trabalhadores de Teatro**—Na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, realiza-se hoje, pelas 16.30, a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Questões em estudo, 2.º Admissão de elementos estrangeiros nas companhias portuguesas; 3.º Ensaio gratuito.

**Corticeiros de Belém**—Reúnem hoje, a seu convite, as direcções das secções dos corticeiros, dos metalúrgicos, construção civil e do sindicato têxtil, para tratar dum assunto importante e de interesse para o operariado local.

**Fragateiros do Pôrto de Lisboa**—Reúnem hoje, pelas 18 horas, a direcção e conselho fiscal para assunto importante.

Reúne tambem a assembleia geral pelas 20 horas.

## SINDICATOS

### DA PROVINCIA

**União dos Sindicatos Operários de Almada**—São convidados todos os delegados a este organismo a reunir-se hoje, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Corticeiros para se tratar de assuntos importantes.

**Ferrovários da Beira Alta**—A Comissão organizadora da Associação de Classe da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, previne todos os camaradas de que, no dia 16 do corrente, às 19 horas, tem lugar a reunião da Assembleia Geral na Pampilhosa, com a seguinte ordem da noite:

1.º—Dar posse aos corpos gerentes; 2.º—Aprovação de contas da comissão; 3.º—Aprovação dos estatutos; 4.º—Nomeação de três delegados para representarem a nossa Associação no aniversário da Associação do Sul e Sueste, para o que fomos convidados; 5.º—Nomeação de uma comissão de melhoramentos; 6.º—Nomeação de uma comissão técnica de agentes de todos os serviços.

Qualquer camarada pode fazer uso da palavra e apresentar propostas sobre a melhor forma de organização da nossa associação.

# LISBOA NA RUA

## As «sidecars»

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo João de Oliveira, de 22 anos, natural de Lisboa, servente, e residente na rua de Entre-Campos, 19, r/c, que na referida rua foi atropelado por uma «sidecar» ficando ferido na perna esquerda.

## Quedas

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada José Gomes Moleiro, de 45 anos, natural do C-daval e residente no lugar de A. da Gorda, concelho do Cadaval, trabalhador, que ali caiu de uma árvore e ao chocar no solo fez um grande ferimento no pescoço numa foice que junto se encontra e sobre a qual o Moleiro caiu.

—Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José recolheu a casa o tenente de cavalaria da G. N. R. Alfredo de Melo Azevedo, de 46 anos, natural do Cartaxo, que no largo do Município caiu de um cavalo fracturando a perna direita.

—Depois de operado no banco do hospital de S. José pelo dr. sr. Sabino Pereira, recolheu à sala de observações José Bernardino Pimenta, de 15 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada de Tomar, letra E, na Cruz Quebrada, ajudante de continuo da Companhia do Telefones Anglo-Portuguesa, que ao apagar-se do comboio na estação do Cais do Sodré fê-lo com este em andamento, resultando cair e ser colhido pelo rodado de uma das carruagens ficando com o pé direito esmagado.

**Atropelado por um automóvel**

A enfermaria de Santo António do hospital de S. José, recolheu ontem Joaquim Freire, de 28 anos, natural de Ceia, trabalhador, residente na travessa do Gibraltar, 8, r/c, que ante-ontem à noite foi atropelado por um automóvel na rua do Livramento, ficando com fractura das costelas e com vários ferimentos na cabeça e rosto.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelada por um eléctrico**

Deu entrada no hospital de S. José, Maria Umbelina Gonçalves, de 54 anos, natural de Faro e residente na Cova da Onça, 10, r/c, que na Estrada de Bemfica foi colhida por um eléctrico, ficando ferida na cabeça.

**Rendimento dos operários**

Na enfermaria de Santo António deu ontem entrada António Marques, de 22 anos, carroceiro e morador na Vila Zenha em Xabregas, que ali caiu de uma carroça fracturando a perna direita.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

## Agressão

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António Lemos Roda, de 21 anos, natural de Lisboa, marinheiro e residente na rua da Bela Vista à Graça, 41, 2.º, que na rua da Mouraria foi agredido com uma facada na face direita.

—Tambem receberam curativo no Banco do hospital de S. José, Maria de Jesus, de 18 anos, natural de Lisboa e residente na rua Heróis de Kionga, 10, 1.º, que na Praça da Figueira foi agredida com uma facada no rosto, e Bemvinda da Conceição, de 39 anos, natural de Abrantes e residente na rua da Cruz, 67, loja, que na mesma rua foi agredida com a facada no rosto.

**Sem assistência**

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada o cadáver de um individuo cuja identidade se desconhece e que faleceu sem assistência médica na Estalagem dos Camilos.

**Atropelada por um eléctrico**

Deu entrada no hospital de S. José, Maria Umbelina Gonçalves, de 54 anos, natural de Faro e residente na Cova da Onça, 10, r/c, que na Estrada de Bemfica foi colhida por um eléctrico, ficando ferida na cabeça.

**Rendimento dos operários**

Na enfermaria de Santo António deu ontem entrada António Marques, de 22 anos, carroceiro e morador na Vila Zenha em Xabregas, que ali caiu de uma carroça fracturando a perna direita.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

**Atropelamento**

Deu ontem entrada na Morgue uma pequena que aparenta ter 12 anos. Veste modestamente. Foi atropelada por um carro electrico na estrada de Bemfica. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

## COLISEU dos RE

# A BATALHA

## NO PORTO

### Uma opinião burguesa a seu respeito — A impressão do público — Desta vez a greve não é do Severiano, isto é: da Companhia — O que nos disse um militante da Carris

Conviém frisar, antes de propriamente entrarmos no assunto, uma conversa entre dois burgueses e honrados negociantes desta praça, que, como nós, nas vésperas da greve se transportavam num velho carro eléctrico.

De ouvindo apurado, ouvimos dizer que as greves da Carris só se fazem com tanto segredo quando o sr. Severiano, o pai da Silva que está em luta com a Câmara Municipal e o público. E para convencer o seu amigo, o ajuizado interlocutor garantiu que 25 empregados nunca se juntam ao restante pessoal, e quais, juntamente com os superiores, são o suficiente para pôr em marcha os cinquenta carros. Logo, pois, o dono da Companhia Carris faz greves quando quer e tem sempre probabilidades de desmoralizar as proclamações do pessoal e contra o Severiano...

opinião pública supôs, a princípio, que a greve era da Companhia como a de Janeiro—Aparato bélico...

Apesar de já ter sido votada em princípio, a greve foi uma verdadeira surpresa para todos. E como, infelizmente, pessoal da Companhia Carris, quis sempre nos fins dos anos, se presta em menor protesto, aos maneios de Seberiano, quando este quer aumentar ao custo dos bilhetes avulsos os seus annos—segue-se que...

greve dos empregados da Carris por julgarmos uma reedição, correcta e aumentada, da que se deu no começo deste anno, que foi fomentada e dirigida pela Companhia.

Houve actos de sabotagem na Central, como em Janeiro. Não restava, pois, dúvidas de que era uma greve severiano...

O movimento desta vez, é do pessoal — O desespé-o severiano — As manhas da Companhia e os seus lucros com os aumentos

Chegámos, como uma grande parte do operariado, a concordar com a opinião. Todavia, para melhor nos certificarmos da verdade, resolvemos procurar um militante da classe dos empregados da Carris para que, imparcialmente, nos esclarecesse acerca do que se dizia na cidade.

Fomos, portanto, à Boavista para onde fica a sede da Liga das Artes de Viação. Ali havia um movimento de forças da guarda republicana e da polícia, que vigiavam e tomavam conta da acção carilheense, apresentando um aspecto repubblicanamente intransigente. Pelas imediações e frente da referida estação, permanciam inúmeros grevistas, que iam receber as suas férias já auferidas...

beça das reclamações de ordem material se põe a de carácter moral, exigindo a readmissão de alguns camaradas vítimas da perseguição odiosa do insólito retrógrado do conhecido Severiano. Quanto à parte material, este senhor... Absoluto da Companhia Carris não consente que se exija uma justa e equitativa remuneração dos serviços prestados pelo pessoal, de molde a que elle possa andar decentemente vestido e tenha as possibilidades de regularmente se poder alimentar e aos seus. E apesar d'ele, e até a imprensa, reconhecerem que a classe está mal paga e vive na miséria, não quer passar dumas concessões ridiculas, ao passo que do público tem arrancado aumentos de se lhe tirar o chapéu.

Um toque de clarim municipal vibrou nos timpanos. Olhámos: eram evoluções da tropa dentro da remisa.

—Ai vai um pequeno exemplo—prosegue o nosso camarada. Antes da última alteração da tabela de preços dos bilhetes a Companhia tinha uma média diária, dando uns dias para os outros, de 9.000\$000. Depois da Câmara consentir na alteração, essa média passou a orçar entre 15.000\$000 a 16.000\$000. Nesta altura a Companhia cedeu-nos muito generosamente, \$50 de aumento diário, isto é: enquanto ela lucra mais de cinco mil escudos, faz apenas uma despesa, a mais com o pessoal, de 600\$000. E' certo que o Severiano se escuda no reformo do material, mas o público, de...

ciência certa, sabe que esse material está cada vez mais detestável...

—Mas—arriscámos nós—não se fala na permissão, de acordo com a Câmara e governador civil, de \$05 centavos de aumento em todos os bilhetes avulsos, cujo produto se destinaria ao pessoal?

—Sim, depois de retomarmos o serviço: Admitamos que isso se dê. Está computada a venda de bilhetes, na presente quadra e diariamente, em uma média de 50.000.

Multiplicado esse número por \$05 dá um total de 2.500\$000. Pois era natural que a Companhia dessa quantia não nos desse metade. Enfim, mais uma razão para lhe provar que a greve é do pessoal: No dia 15 do próximo mês de Dezembro a Companhia tem autorização para elevar ao preço dos bilhetes, autorização já concedida aqui há meses. Pois ela, calculando também o consequente encarecimento dos annos, preparava-se para arrearpanhar todo o lucro sem atender à sorte dos seus cooperadores. Uma greve nesta altura não lhe convém; depois, sim, era de grande vantagem para novos escamoteios...

Estava, portanto, desfeita toda a impressão que tínhamos acerca da greve da Carris, impressão, aliás, que igualmente se dissipou no espirito público.

11 de Novembro.

C. V. S.

# Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	3	10	17	24	31	Aparece às 7,16
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,25
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 10,38 e às 23,13

Baixamar às 3,29 e às 16,08

CAMBIOS

Países	Moe-	Mo-	Mo-	Mo-
	das	das	das	das
	par	par	par	par
Alemanha	Marco	103	2	5
Austria	Corona	103,1	—	—
Belgica	Francos	107,8	10171	10227
Espanha	Pesetas	107,8	20008	5119
E. U. A.	Dólares	102,4	19 50	20050
Francia	Francos	117,3	10 35	1031
Holanda	Florins	107,8	71063	8092
Inglaterra	Libras	103,0	87650	80400
Italia	Liras	107,8	—	—
Suiza	Francos	117,3	21079	5570

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15 — Vasco da Gama Nacional. — A's 21 — Peraites e Sécias. — S. LUIS. — A's 21 — Miss Issip. — POLITEAMA. — A's 21, 30 — Cautela com a Peranada. — AVENIDA. — A's 21, 15 — Cama, mesa e roupa lavada. — APOLO. — A's 21, 15 — O cigarro brejeiro, revista. — EDEN THEATRO. — A's 21, 15 — O crime do cocho. — CHIADO TERRASSE. — A's 21 — Companhia espanhola. — SALÃO POZ. — A's 21, 30 — O José do Egypto. — COLISEU. — A's 21 — Grande companhia de circo. — Hoje às 14,30. — O Matineu. — THEATRO DOS ANJOS. — A's 20, 30. — Animatógrafo. — GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Casta. Joana. — OLIMPIA. — Animatógrafo. — CONDES (Avenida). — Animatógrafo. — CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo. — CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo. — IDEAL (Loreto). — Animatógrafo. — ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo. — CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo. — PROMOTORA (C. da Estação). — Animatógrafo. — EDEN-CINEMA (Alc. da Estação). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
Darro, Vigo e Liverpool	17
Holbein, portos do Brasil e Buenos Aires	18
Roma, Providence, New York, Ponta Delgada, Angra e Horta	19
Zeelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina	20
Acon, Madeira, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina	21
D'entrepreneur, Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	22
Usaramo, portos da Africa Oriental Portuguesa	23
General Belgrano, vigo e Hamburgo	24
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha	27

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Daquela. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol. — ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18. — 20 centavos. — ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16. — ANTHROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAPHIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença. — COLONIAL E ETNOGRAPHICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16. — ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16. — GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento. — JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente. — JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16. — NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda. — MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,20. — NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janéias Verdes. — NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17. — NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 40 centavos.

## Propaganda sindical

Corticeiros de Silves

SILVES, 11. — C. — Na sede do Sindicato dos Corticeiros effectueu-se uma sessão de propaganda sindical, que se desenvolveu muito concorrida não só de operários da industria como de outras.

Após a sessão o presidente declarou-se satisfeito, por ver a sala repleta de operários, o que não esperava, pois a mesma noite também reuniram em diferentes locais, os políticos e corticeiros, para, mais uma vez, mostrarem ao público quanta habilidade, quanta vocação tem para palhaços de feira...

Foi apreciada uma correspondência de Messines, publicada no nosso jornal, sobre as próximas eleições, sendo louados os camaradas daquela localidade pelo incremento que ultimamente tem tido a sua organização sindical.

Francisco Marques exorta todos os operários a que não votem, porque votar é contra os verdadeiros princípios do sindicalismo libertário. Cita o facto dos republicanos terem, nas últimas eleições, pedido o voto a diversos camaradas, os quais prazentemente, se esqueceram a fazer-lhe, tendo em paga o acerrramento das fábricas, de que os mesmos republicanos eram proprietários.

Termina, apelando para a consciência de todos os trabalhadores.

A seguir fala Joaquim Rodrigues, na mesma ordem de ideias, demonstrando todos os presentes a inconveniência dos votários votarem a favor daqueles que só querem o seu bem-estar.

«Nós somos sindicalistas — diz — e, como tal, devemos abster-nos de votar, porque isso era sair da verdadeira normalidade dos nossos princípios».

Continuando, Joaquim Rodrigues refere-se a alguns mestres da sociologia, fazendo o que foi a sua acção e as perseguições que lhes fizeram os políticos e os jesuitas reaccionários.

Falando nos mártires de Chicago diz: «Faz já 35 annos, camaradas, que em Chicago perderam a vida alguns homens de valor no meio operário — foram as primeiras vítimas da burguesia em holocausto das 8 horas de trabalho».

Aproveitando o assunto lamenta que alguns operários tenham a desvergonha de traír o horário das 8 horas, trabalhando além da hora regular e nos domingos, enquanto que outros, não tendo trabalho levam semanas a passear.

Effectivamente há operários que, possuídos dum espirito egoísta, tem traído a reinvindicacão que tanto custou a alcançar, não se lembrando que estão amagando os seus próprios direitos.

Bom será que esses operários deixem de fazer-lhe, pois a sua continuidade pode prejudicá-los altamente.

Organização Social Sindicalista

PREÇO 2500

## "A Batalha" na provincia e arredores

Tires

13 DE NOVEMBRO

### Festa de solidariedade

Como estava anunciado, realizou-se no sábado, na sala do Grupo de Bandolistas Solidariedade da Construção Civil, a recita em auxilio de Francisco dos Santos, que decorreu cheia de entusiasmo sendo todos os amadores muito aplaudidos.

No final da festa foi por Artur Moreira Sabido, depois de em breves palavras explicar a situação em que encontravam os mineiros de Aljustrel, que há perto de dois meses lutam heroicamente por mais um pouco de pão para si e para os seus, aberta uma quete que rendeu 10\$51, importância esta que lhes vai ser enviada por intermédio de A Batalha. Felizmente os trabalhadores nesta aldeia já vão conhecendo os deveres de solidariedade.

Alenquer

11 DE NOVEMBRO

### Como vive o operariado local

O operariado desta vila, em que há 3 fábricas de tecidos em laboração, soube, em tempos, muito vagamente, o que era uma associação de classe; mas de há muito que o esqueceu, e, sem embargo, se há operários com razão de se revoltarem, talvez nenhuns como os que aqui trabalham e morrem de fome.

Das 3 fábricas, uma estabeleceu as 10 horas de trabalho, e essa é a Chemina. A's 6,30 horas toca o primeiro apito e as 7 todas tem de estar nos seus lugares, que é quando dá o terceiro. Sendo a maior parte do pessoal constituído por mulheres, e quasi todas aquelas que não têm quem lhes ganhe pão, algumas viviam com filhos menores, outros cujo marido trabalhava noutro mister, e de calcular qual não será a educação dos filhos que deixam em casa entregues a si próprios.

E quanto a ganhos, isso é pavoroso. Há homens que não chegam a tirar \$300 por dia e mulheres que não atingem 20\$00 por semana, nos teares, sem...

Uma chávina de cacau da

# SIC

vale mais como alimento, que 5 chávinas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

43 — Folhetim de A BATALHA 14 de Novembro de 1922

## ÉMILE ZOLA

# TRABALHO

Os próprios trabalhadores, corrompidos pelo exemplo, aceitavam a sua servidão, de cabeça baixa sob a universal cobardia. E que espantoso desdém da fortuna humana, as suas colossais que se gastavam com a guerra, todo o dinheiro que se dava aos funcionários ináteis, aos juizes, a polícia! E todo o dinheiro ainda, que havia sem necessidade nas mãos dos commerciantes, intermediários parasitas, não ganhava era tirado ao bem-estar dos consumidores! Mas nisto não havia só o esmoço quotidiano duma sociedade ilógica, mal construída, havia também o crime, a carniçaria deliberada, imposta pelos proprietários dos instrumentos do trabalho, para salvaguardarem os seus interesses. Reduziam a produção duma fábrica, impunham-lhes de descompo, fabricavam miséria, com um intuito de guerra económica, fim de manterem os altos preços. E admiravam-se, se a máquina estalava,

se ela abatia sob um tal montão de sofrimentos, de injustiças e de vergonhas!

—Não, não! bradou Lucas, está acabado, isto não pôde durar, sem que a humanidade desapareça, numa derradeira crise de demência. O pacto deve-se renovar, cada homem que nasce tem direito à vida, e a terra é a fortuna comum de todos. E' preciso que os instrumentos do trabalho sejam restituídos a todos, é preciso que cada um execute a sua parte pessoal no serviço de todos... Se a história, com os seus odios, as suas guerras, os seus crimes, não tem sido até aqui senão o resultado abominavel do roubo inicial, da tirania de certos ladrões que tem tido a necessidade de impeller os homens a espantarem-se, de instituir tribunais e cadeias para defenderem as suas rapinas, é tempo e mais que tempo de começar a história e de pôr na entrada da era nova um grande acto de equi-

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte, 9.991\$92; Um pedreiro, \$50; Bartolomeu da Costa, \$50; José Amado, \$500; C. F. Gouveia, \$580; João Miguel Mauricio, \$150; Paulo Emilio, \$125; L. L. \$250; Um grupo de cultivadores do fado no Porto, \$250; António Monteiro Alves Júnior, \$325; António Gomes Costa, \$100; Ass. do Pess. do Arsenal do Exercito, \$310.

Seralim Diniz Pinto, \$50; António Varejo, \$500; Luar, \$1000; Joaquim Cardoso (Porto), \$500; Luis Ferreira (Pai Medo), \$250; Luis Dias (Seixas), \$250; José Inácio da Cruz (B. Aires), \$1436; Quintino, \$500; José Maria Carvalho, \$50; Associação dos Rurais de Graça do Divor, \$5000; Um industrial (Porto), \$100; João Miguel Mauricio, \$1000; João Giesta, \$200; Quete no lugar da Igreja (Matosinhos), \$1490; Joaquim Garcia, \$90; Aires Martins, \$100; 3 amigos, \$600; José Francisco de Jesus, \$100; Continuo do Sindicato Ferroviário, \$100; José da Silva (Espinho), \$250; Domingos Baptista (Porto), \$29; Luis Carvalho (Ourique), \$250; José Gonçalves Carvalho (Anha), \$1000; António Vidal, \$300; António Gomes (Donas), \$460; José Ferreira Lopes, \$250; Pedro Dumana, \$250; Inácio Marques, \$250; A. P. \$1000; Francisco de Oliveira, \$50; Álvaro Monteiro, \$250; António Rocha Prista, \$100; António Amaral, \$500; Aveiro Castro Simões, \$250; 50 % do resto da 2.ª rifa do bacalhau do Serral em Barenara, \$587; Francisco Calmão, \$300; Porfírio Ferraes, \$1000; A. Costa Branco, \$1000; Francisco A. Santos, \$50; José Casquilho, \$100; Pedro Mendes Correia, \$200; Rafael da Assunção, \$100; José Maria Gonçalves, \$1000; Silva Júnior, \$500; S. R. \$500; J. 250; Luis Dias (Seixas), \$300; João Gomes, \$100; Associação dos Impressores 20 % da sua cobrança, 19990; Quete no aniversário dos compositores, \$2625; José Mendes Veludo, \$250; Anibal Tomás, \$250; Antero Tomás, \$250; Dois electricistas, um mecânico e um chaffeur, \$500; Alfredo Lopes, \$100; Idem coia mensal, \$50; António Monteiro Aguiar, percentagem vendida no manóquio, \$380; Branco, \$500.

Um grupo de amigos de A Batalha no Porto: J. Mendes Martins, \$500; Inácio Vaz da Cruz, \$1000; Manel Dias da Costa Azevedo, \$500; P. Gonçalves, \$250; Juvenal Leite, \$50; Joaquim Matias Castanheira, \$50; P. C. \$50; P. A. \$50; Américo Augusto Dias Junior, \$50; L. A. M., \$50; Mário Azevedo, \$1000; Angelo Amorim, \$500.

A transportar 10.364\$36.

## Completa liquidação

do colossal «esto» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta do fabricante da Covilhã, que liquidou a sua fábrica.

HOJE e dias seguintes no Salão de Vendas

Praça dos Restauradores, 62 a 68

### FUERTE, Limitada (Telef. 3471)

Marceneiros

Precisam-se. Calçada dos Caetanos, 6.

Alster Hotel Restaurant

(Trafaria)

Proprietária: B. J. PELGENHAUER

SERVIÇO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiénicos

Grande fazenda

Na freguezia do Rio de Moir, com celho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até ao dia 15, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

## OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Realiza-se o sorteio duma ampliação fotografica. A comissão lembra aos camaradas que possuem bilhetes para satisfazer os seus débitos o mais depressa possível.

Assinem

### OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Ader. d'acção que não se desfazem e dão boa fideia, d'acção, isqueiros, rodas boas e maciças, tubos, molis, pillos, tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A SANTOS

Rua do Arsenal, 80 LISBOA

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R dos Poais de S. Bento, 27, LISBOA

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Ader. d'acção que não se desfazem e dão boa fideia, d'acção, isqueiros, rodas boas e maciças, tubos, molis, pillos, tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A SANTOS

Rua do Arsenal, 80 LISBOA

## Festas de solidariedade no Porto

PORTO, 12. — A comissão promotora do benefício pró-solidariedade a João Timóteo, continua a verificar que reina grande entusiasmo na passagem dos bilhetes. A comissão define todas as noites na sede do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado, onde podem ser procurados os poucos bilhetes que restam.

—A velada social que se devia realizar no dia 29 do mês passado, effectua-se no dia 20 do corrente com o programa já anunciado.

Realiza-se o sorteio duma ampliação fotografica. A comissão lembra aos camaradas que possuem bilhetes para satisfazer os seus débitos o mais depressa possível.

Assinem

### OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Ader. d'acção que não se desfazem e dão boa fideia, d'acção, isqueiros, rodas boas e maciças, tubos, molis, pillos, tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A SANTOS

Rua do Arsenal, 80 LISBOA

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R dos Poais de S. Bento, 27, LISBOA

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Ader. d'acção que não se desfazem e dão boa fideia, d'acção, isqueiros, rodas boas e maciças, tubos, molis, pillos, tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A SANTOS

Rua do Arsenal, 80 LISBOA

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

ARTES E INDUSTRIAS

Distinguir nos tecidos vegetais, os fios animais — Para se distinguir nos tecidos vegetais, algodão, linho, cânhamo etc. os fios animais (lã, seda, etc.), corta-se da fazenda que se quer experimentar, um pedaço pequeno; tiram-se os fios da largura e do comprimento, e queimam-se a chama duma vela todos os fios, um depois do outro.

Os fios de origem vegetal (algodão, linho, cânhamo, etc.) ardem com chama viva, sem deixar residuo, e dão o cheiro franco de pano queimado; os fios de origem animal (lã ou seda) ardem mal; forma-se na sua extremidade um carvão esponjoso que lhes suspende a combustão, desenvolvendo-se ao mesmo tempo o cheiro forte e característico do cheiro queimado. E' fácil contar os fios de uma e outra origem. Os fios animais aquecidos com a solução de potassa ou soda (5 partes de potassa ou soda e 100 partes de água) dissolvem-se; os fios vegetais, pelo contrario, não se dissolvem nesta solução.

HIGIENE E MEDICINA

Contra a inchação nas pálpebras.

— As pálpebras, que facilmente incham, também se enrugam cedo e dão um aspecto envelhecido a um rosto moço, atenuando o brilho dos olhos.

Para evitar esse inconveniente, deve-se, em primeiro lugar, de manhã e à noite, lavar as pálpebras e a parte inferior dos olhos com uma infusão, muito quente, de trevo, 10 gramas para um litro de água.

A' noite, untam-se as pálpebras, superior e inferior, com a seguinte pomada:

Lanolina, 10 gr; vaselina, 10 gr; bálsamo de Meis, 10 gr; alumen em pó, 75 cent; tanino com eter, 25 cent. Conserve-se toda a noite.

COZINHA E COPA

Leite cozido. — Para uma caneca de leite quasi um arrátel de açúcar fino, que se bate com as gemas dos ovos como para o creme; a cada quatro-litros nunca menos de duas ou três gemas. Quanto mais forem mais fino fica.

Depois de batidas, deitam-se-lhe cinco mãos cheias de farinha de trigo muito fina para cada caneca de leite e mexe-se tudo muito bem; deita-se todo o tacho e vai ao lume brando com o sal preciso e prova-se também para ver se está ao gosto. Deve ferver até fuzer estrada, e então tira-se, deita-se-lhe a casca de limão, e estando um pouco frio, deita-se no prato com canela por cima.

Está pronto, mas tanto isso como o leite creme, não se deve comer quente, que não é bem bom.

DE ALGURES:

Vive mais tempo aquele que está acordado mais horas.

aprovas a ideia, ao menos? E' verdade que devíamos ter-te consultado... Mas ainda estamos a tempo. Estás comosco?

—Sim! sim, oh! sim, balbucias a rissonha, radiante nas lágrimas. São dois heróis, e eu servi-los-hei, disponham de mim.

Na noite do mesmo dia, pelas onze horas, Lucas veio debruçar-se à janela do pavilhão, como na véspera, para respirar um bocadinho de ar fresco e calmo da noite. De frente, para lá dos campos incoltos, semeados de rochas, Beaulieu adormecia, apagando uma a uma as suas luzes; enquanto que sobre a esquerda, o Abismo retinha pancadas surdas dos seus martelos. Nunca a respiração do gigante doloroso lhe penetrara mais rude, nem mais oppressa. E, como na véspera ainda, um ruído se elevou do outro lado da estrada, tam leve, que elle julgou-o do bater de azas dalguma ave nocturna. Mas o seu coração entrou a bater quando o ruído começou, porque reconhecia agora esse doce ciciar da aproximação. E tornou a ver a forma vaga, delicada e fina, que parecia fluctuar ao de cima das ervas. Dum salto de cobra selvagem, uma mulher atravessou a estrada, atirou-lhe um pequeno bouquet certamente que elle o recebeu de novo sobre os labios, assim como uma garçia.

Um pouco surprehendido com aquele beijo no mancebo, Jordan inquietou-se.

—Que temos, Sourette? Não nos des-

(Continua)

